

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE BALANÇO NA EMPRESA DO RAMO ALIMENTÍCIO

Altair Roberto Mata¹,
Adriano Bueno de Oliveira², Franciny do Prado Madeira³

RESUMO

A Análise de Balanço é área da Contabilidade que se destina no estudo das demonstrações financeiras de empresas em busca de fornecer dados propícios para a compreensão da situação econômica financeira da empresa. Este estudo tem por finalidade, através da Análise de Balanços, estudar como futuros investidores podem utilizar os Demonstrativos e cálculos contábeis como ferramenta na tomada de decisões. Para isso, será abordado as vantagens e atual situação da empresa no mercado, trazendo uma visão mais clara e real das análises abordadas. Para tanto, foi utilizado como objeto de estudo as demonstrações contábeis, financeiras e gerenciais divulgadas no próprio endereço eletrônico da empresa e pesquisa bibliográfica sobre temas que circundam a do estudo.

Palavras Chave: Análise de Balanço, Contabilidade, Tomada de Decisão.

ABSTRACT

The analysis of balance sheet accounting is aerial intended for studying of the financial statements of companies seeking to provide suitable data for understanding the financial economic situation of the company. This study aims, through the analysis of balance sheets, studying as future investors can use the Statements and calculations accounting as a tool in decision-making. To do this, it will be discussed the advantages and current situation of the company in the market, bringing a clearer vision and real analyses addressed. It was used as object of study the financial and managerial accounting statements disclosed in the company's electronic address and bibliographical research on topics surrounding the study.

Keywords: Balance sheet analysis, Accounting, Decision-making.

¹Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Londrina, Especialista em Controladoria e Contabilidade Empresarial pela Universidade Estadual de Londrina e cursando MBA em Gerenciamento de Projetos pela Universidade Positivo, ²Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis na Faculdade Inesul, ³Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis na Faculdade Inesul.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, tem-se enfrentado diversas situações onde as empresas buscam e necessitam mais de controles econômico-financeiros para um resultado mais expressivo. É neste exato momento que a figura do contador e suas Análises de Balanço e demonstrações contábeis, torna-se fundamental, pois é através desta abordagem que se pode visualizar de forma precisa e segura a situação real da empresa.

A partir de dados coletados dos demonstrativos, o analista consegue demonstrar informações essenciais para que os investidores ou até mesmos os administradores disponham de informações apropriadas para futuros investimentos possam ser realizados. O papel da Contabilidade na área de Análise de Balanço é primordial para se tenha clareza das informações e índices apropriados para a correta avaliação e mensuração dos resultados através de relatórios hábeis.

Nesse trabalho serão apresentados os principais índices para a análise e apuração da situação da empresa buscando a melhor compreensão de cada índice em busca de dados apropriados para a análise da empresa objeto desse estudo.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada a esse trabalho científico é de pesquisa bibliográfica revisando conceitos de renomados autores a respeito do tema de Análise de Balanço e estudo de caso por intermédio dos balanços publicados dos anos 2011, 2012 e 2013 da empresa do ramo alimentício.

A EMPRESA

A empresa objeto de estudo deste trabalho é do ramo de massas alimentícias, instituída pela legislação de empresas sobre ações (Lei Nº 6.404, De 15 De Dezembro De 1976), fundada em 1939 na cidade de Fortaleza no Ceará. A empresa é líder no mercado nos segmentos de farinha de trigo e de

misturas para bolos. Seus principais produtos são Farinhas, massas, misturas para bolos, sobremesas, fermentos e biscoitos.

ANALISE DE BALANÇO

A Análise de Balanço tem seus primórdios dentro do sistema bancário para análise da situação das empresas, surgindo no Estados Unidos no final do século XIX quando os banqueiros americanos começaram a pedir balanços para seus clientes para propostas de crédito. A *Federal Reserve Board* (Banco Central do Estados Unidos) instituiu os modelos de demonstrações financeiras incluindo a padronização dos balanços e demonstrações de Lucros e Perdas e a obrigatoriedade do Balanço em 1918. Alexander Wall em 1919 estabelece a análise de balanços baseada por índices mostrando a importância de se considerar demais fatores além do Ativo Circulante e Passivo Circulante, e buscando fórmulas matemáticas para avaliação de empresas chegando a vários índices de balanço.

No Brasil em 1968 com o surgimento da SERASA fruto da iniciativa das Associações de Bancos, como empresa centralizadora de Análise de Balanços e de Informações para concessão de crédito para instituições bancárias, passa a ser utilizado a análise de balanço.

A Análise dos Índices de Liquidez são utilizados para verificar a rentabilidade de uma empresa em determinado período, um nível baixo de liquidez indica uma má administração e uma baixa rentabilidade. Sendo assim quanto maior o índice de liquidez indica uma boa administração financeira e conseqüentemente uma melhor rentabilidade conforme afirma Matarazzo (2010) “Em resumo, alta liquidez, além de indicar boa situação financeira, pode ser até do aumento da rentabilidade.”

Os Índices de Endividamento estão interligados a rentabilidade futura tendo como foco em sua análise as dívidas totais da empresa confrontadas pelo Capital Circulante Líquidos ou com o Lucro, procurando retratar a influência entre o capital próprio e o de terceiro na composição das contas do

balanço da empresa. Os Índices devem ser analisados em conjunto segundo Iudícibus:

“Conquanto de importância, como todos os cocientes ou grupos de quocientes, perdem em significação se não forem analisados em conjunto com outros grupos. No caso específico, os quocientes de rentabilidade e de atividade têm, ao longo de anos, um efeito muito grande sobre os de liquidez. Já no que se refere à posição de endividamento, muitas vezes ela é o foco inicial de uma boa ou má situação de rentabilidade futura. Na verdade, liquidez e rentabilidade interagem uma sobre a outra, levando a uma determinada configuração empresarial.” (IUDÍCIBUS,1998).

ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

Pode-se conceituar como índice de liquidez corrente, aquele que avalia a capacidade de pagamento a curto prazo de uma empresa. Ou seja, quanto a empresa tem a dispor para liquidação de suas dívidas. Obtém-se este cálculo com a seguinte fórmula: liquidez corrente = ativo circulante / passivo circulante.

O índice de Liquidez Corrente, nos traz dois pontos bastante relevantes. Seu cálculo fica limitado quanto a análise da qualidade dos itens do ativo circulante e não revela se a empresa possui tempo hábil para regularizar seus passivos de forma sincronizada com os recebimentos.

Analisando o caso da empresa, parte-se dos exercícios de 2011, 2012 e 2013. Para análise, será utilizado os dados do ativo circulante que tem um total respectivamente de R\$ 303.947, R\$ 369.702 e R\$ 474.177; E do passivo circulante de R\$ 147.775, R\$ 181.080 e R\$ 246.794. Abaixo segue os cálculos realizados:

Tabela 1: Cálculo do Índice de Liquidez Corrente:

INDICE	2011	2012	2013
LC= $\frac{AC}{PC}$	$\frac{303.947}{147.755} = 2,06$	$\frac{369.702}{181.080} = 2,04$	$\frac{474.177}{246.794} = 1,92$

(Fonte: Aatoria própria)

Os dados do balanço após os cálculos demonstram os resultados respectivamente para o índice de liquidez corrente: R\$ 2,06, R\$ 2,04 e R\$ 1,92.

Analisando de forma isolada, este índice aponta que valores superiores a R\$ 1,00 traz um bom resultado, positivo, por isso, quanto maior melhor. Sendo assim, o período de 2011 pode ser considerado o ano de melhor índice, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa possuía R\$ 2,06 para honrar suas dívidas, cerca de 106% a mais que o necessário, onde traz uma folga para a empresa em sua administração.

Apesar de a empresa apresentar nos demais exercícios um declínio em seu índice de liquidez corrente, ainda assim a empresa tem resultados superiores a R\$ 1,00, chegando a 2013 ficar um pouco a baixo de 100% a mais que o índice positivo.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA

O índice de liquidez seca, nos traz um conceito também de capacidade de pagamento a curto prazo, porém deduzido o valor dos estoques. Ou seja, ele demonstra de forma mais realista a solvência que a empresa possui ao mesmo tempo em que exclui os valores considerados mais difíceis de se realizar que são os estoques contrapondo-se as obrigações a curto prazo que possui para liquidar. Obtém-se este cálculo com a seguinte fórmula: liquidez seca = ativo circulante - estoques / passivo circulante.

O índice de Liquidez Seca considerado a baixo de R\$1,00 não deve ser concluído como sintoma de situação financeira ruim. Deve-se levar em comparação outros índices de mercado de empresas da mesma atividade.

Voltando a análise, foram utilizados os dados do ativo circulante que tem um total respectivamente de R\$ 303.947, R\$ 369.702 e R\$ 474.177; Passivo circulante de R\$ 147.775, R\$ 181.080 e R\$ 246.794; E da conta Estoques que tem os saldos de R\$ 91.918, R\$ 143.592 e R\$ 146.779. Abaixo segue os cálculos realizados:

Tabela 2: Cálculo do Índice de Liquidez Seca

INDICE	2011	2012	2013
LC = $\frac{AC - ESTOQUES}{PC}$	$\frac{212.029}{147.755} = 1,44$	$\frac{226.110}{181.080} = 1,25$	$\frac{327.398}{246.794} = 1,33$

(Fonte: Aatoria própria)

Os dados do balanço após os cálculos demonstram os resultados respectivamente para o índice de liquidez seca: R\$ 1,44, R\$ 1,25 e R\$ 1,33.

Este índice também tem por base de análise valores superiores a R\$ 1,00 e que quanto maior melhor. Sendo assim, o período de 2011 novamente pode ser considerado o ano de melhor índice, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa possuía R\$ 1,44 para honrar suas dívidas, desconsiderando os estoques, possuindo ainda cerca de 44% a mais que o necessário.

A empresa apresentou no exercício seguinte um declínio de 13,19 % comparado com 2011 e no exercício de 2013 seu índice liquidez seca voltou a se elevar, cerca de 6,02% comparado a 2012 e ainda assim a empresa obteve resultados superiores a R\$ 1,00.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL

O índice de liquidez geral tem por finalidade analisar a empresa como um todo, pois em seu cálculo utiliza-se do ativo total (ativo circulante + ativo não circulante) e o total do passivo desconsiderando o patrimônio líquido (passivo circulante + passivo não circulante) onde estão seus recebíveis a curto e longo prazos e seus débitos também a curto e longo prazos. Neste índice a análise tem por base verificar a saúde financeira da empresa. Obtém-se este cálculo com a seguinte fórmula: $\text{liquidez geral} = \frac{\text{ativo circulante} + \text{ativo não circulante}}{\text{passivo circulante} + \text{passivo não circulante}}$.

Os resultados obtidos acima de R\$ 1,00 são considerados como positivos, no entanto, não devem ser analisados de forma isolada.

Partindo para a análise da empresa, os dados utilizados são do ativo total (ativo circulante + ativo não circulante) de R\$ 634.684, R\$ 704.981 e R\$ 865.258; Passivo total (passivo circulante + passivo não circulante) de R\$ 308.784, R\$ 324.795 e R\$ 467.005. Abaixo segue os cálculos realizados:

Tabela 3: Cálculo do Índice de Liquidez Geral

INDICE	2011	2012	2013
LC = $\frac{AC + ANC}{PC + PNC}$	$\frac{938.631}{308.784} = 2,06$	$\frac{704.981}{324.795} = 2,17$	$\frac{865.258}{467.005} = 1,87$

(Fonte: Aatoria própria)

Os dados do balanço após os cálculos demonstramos resultados respectivamente para o índice de liquidez geral: R\$ 2,06, R\$ 2,17 e R\$ 1,87

Neste índice pode-se concluir que o ano de 2012 trouxe um melhor desempenho. Porém se analisar os três exercícios que são de 2011, 2012 e 2013 observamos uma oscilação nos índices. No entanto, ainda assim a empresa obteve resultados superiores a R\$ 1,00 em todos os exercícios.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

Esta análise utiliza apenas os valores de contas que produzem liquidez a curto prazo as chamadas disponibilidades, que contrapõem-se com os passivos a curto prazo. É utilizada quando a empresa precisa identificar quanto de capital tem imediatamente para saldar seus débitos. Obtém-se este cálculo com a seguinte fórmula: liquidez imediata = disponibilidades / passivo circulante.

Analisando os dados coletados do balanço patrimonial da empresa, utilizamos os seguintes saldos: Disponibilidades - R\$ 86.685, R\$ 74.087 e R\$ 100.685; Passivo circulante de R\$ 147.775, R\$ 181.080 e R\$ 246.794. Abaixo segue os cálculos realizados:

Tabela 4: Cálculo do Índice de Liquidez Imediata

INDICE	2011	2012	2013
LC = <u>DISPONIBILIDADES</u>	<u>86.685</u> = 0,59	<u>74.087</u> = 0,41	<u>100.658</u> = 0,41
PC	147.755	181.080	246.794

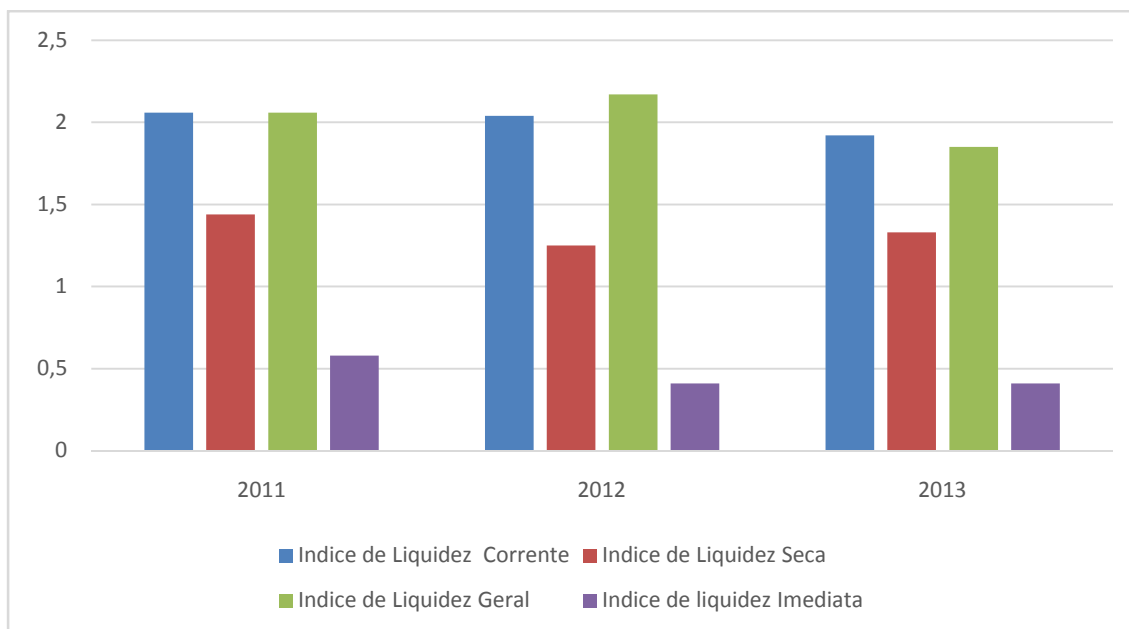
(Fonte: Aatoria própria)

Os dados do balanço após os cálculos demonstram os resultados respectivamente para o índice de liquidez imediata: R\$ 0,59, R\$ 0,41 e R\$ 0,41.

Para o índice de liquidez imediata pode-se concluir que, isoladamente, a empresa não teve bons resultados, pois seu cálculo apontou valores inferiores a R\$ 1,00. Ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa não teria o equivalente para honrar com suas obrigações.

Assim a análise aqui presente é possível coletar os dados informados no gráfico abaixo referente ao Índice de Liquidez.

Gráfico 1: Índices de Liquidez



(Fonte: Aatoria própria)

ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO GERAL

O Índice de Endividamento Geral indica o grau de utilização de recursos de capital de terceiros para a geração de lucro em sua atividade. Assim, revela a dependência da empresa em suas atividades de capital de terceiros para gerar retorno de lucro, e dependendo do grau de endividamento pode mostrar a capacidade de uma empresa terá de pagar suas dívidas, e para sua avaliação de índice quanto menor será melhor a situação financeira da empresa e se o índice for mais indicara a insolvência da empresa ou seja sua incapacidade de honrar seus compromissos, dados obtidos pela formula: $\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante} / \text{Ativo Total} \times 100$. Avaliando com os dados de balanço da empresa se dá os dados de exercício 2011, 2012 e 2013 assim divididos Passivo Circulante de 147.755, 181.080 e 246.794; Passivo Não Circulante de 161.029, 143.715 e 220.211; Ativo Total de 634.684, 704.981 e 865.258. Assim obtém o resultado de Índices abaixo:

Tabela 5: Índice de Endividamento Geral

2011	2012	2013
48,65 %	46,07 %	53,97 %

(Fonte: Autoria própria)

Indica que a empresa na geração de lucro do primeiro ano para o último ano avaliado passou de 48,65 % para 53,97 revelando que a empresa para gerar lucro necessita de 53,97 % de capital de terceiros para realização de suas atividades.

ÍNDICE DE GRAU DE ENDIVIDAMENTO

O Índice de Grau de Endividamento uns dos índices mais procurados para se avaliar a relação da empresa com capital de terceiros possibilitando analisar seu Grau de Endividamento que se estiver muito acentuado acima de um indica forte dependência de capital de terceiros relatando um patamar não muito agradável a empresa. O índice é dado pela formula: $\text{Exigível Total} / \text{Patrimônio Líquido} \times 100$. Avaliando a empresa obtém os dados referentes aos exercícios de 2011, 2012 e 2013 assim divididos Exigível Total de 308.784,

324.795 e 467.005; Patrimônio Líquido de 325.900, 380.162 e 398.253 respectivamente. Os índices resultam em:

Tabela 6: Índice de Grau de Endividamento

2011	2012	2013
94,75 %	85,43 %	117,26 %

(Fonte: Autoria própria)

Através do resultado índices da empresa pode-se avaliar que seus índices tiveram um aumento significativo se levamos em consideração o ano de 2013 está com 117,26 % considerando conceitos do autor Ludícibus (1998) “Se o quociente, durante vários anos for consistente e acentuadamente maior que um, denotaria uma dependência exagerada de recursos de terceiros.”

ÍNDICE DE COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO

O Índice de Composição de Endividamento indica a curto prazo o endividamento da empresa com dívidas a vencer, possibilita avaliar a curto prazo o disponível de recursos para pagar os seus compromissos e principalmente conhecer o grau de influência do Capital de Terceiros na composição das dívidas, leva-se em consideração que quanto menos o índice melhor, pois, revela a dificuldade de se gerar recursos a curto prazo. Obtém o índice pela fórmula: $\text{Passivo Circulante} / \text{Capitais de Terceiros} \times 100$. Avaliando a empresa obtém os dados referentes aos anos de exercícios de 2011, 2012 e 2013 do Passivo Circulante de 147.755, 181.080 e 246.794; Capitais de Terceiros de 308.784, 324.975 e 398.253 respectivamente. Assim, os índices são:

Tabela 7: Índice de Composição do Endividamento

2011	2012	2013
47,85 %	55,75 %	52,85 %

(Fonte: Autoria própria)

Indica o índice de composição do endividamento que no ano de 2011 o índice era 47,85% sofreu um aumento em 2012 para 55,75% e no ano de 2013 teve uma leve redução indicando que a curto prazo aumentou suas dívidas.

IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido analisa quanto do Patrimônio Líquido está comprometido pelo Ativo Imobilizado através da fórmula: $\text{Ativo Imobilizado} / \text{Patrimônio Líquido} \times 100$. Avaliando a empresa no exercício de 2011, 2012 e 2013 do Ativo Imobilizado de 228.270, 230.498 e 288.860 e do Patrimônio Líquido de 325.900, 380186, e 398.299 obtém os índices:

Tabela 8: Imobilização do Patrimônio Líquido

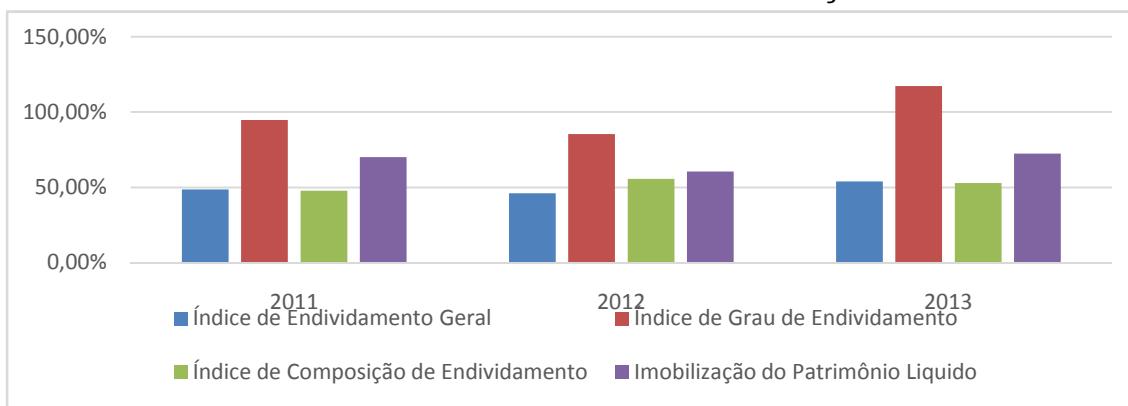
2011	2012	2013
70,04 %	60,63 %	72,53 %

(Fonte: Autoria própria)

A análise dos dados se tem sua base em quanto menor o índice melhor para a empresa assim o índice tem um aumento no período apurado sendo em 2011 de 70,04 % e no ano de 2013 de 72,53%.

Assim os dados obtidos com a análise dos índices de endividamento e imobilização do patrimônio é consolidado no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Índice de Endividamento e Imobilização do Patrimônio



Líquido(Fonte: Autoria própria)

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

O Índice de Capital de Giro Próprio avalia quanto do capital de giro é financiado por recursos próprios e se dá pela fórmula: $CDGP = \frac{PL - (AP + ARLP)}{AC} \times 100$. Sendo: CDGP – Capital de Giro Próprio; PL – Patrimônio Líquido; AP – Ativo Permanente; ARLP – Ativo Realizável a Longo Prazo e AC – Ativo Circulante.

Analisando a empresa referente aos exercícios 2011, 2012 e 2013 obtém os dados de Patrimônio Líquido de 325.900, 380.186 e 398.253; Ativo Imobilizado de 228.270, 230.498 e 288.860; Ativo Realizável a Longo Prazo de 75.467, 104.781 e 102.221; Ativo Circulante de 303.947, 369.702 e 474.177 respectivamente. Aplicando a análise obtém os índices:

Tabela 9: Capital de Giro Próprio

2011	2012	2013
1,59	12,15	1,51

(Fonte: Autoria própria)

O Índice de Capital de Giro Próprio tem sua análise em quanto maior melhor assim os resultados dos índices resultam em um resultado inicial de 1,59 em 2011 passando para 12,15 em 2012 e terminando o período avaliado com 1,51 em 2013 indicando um aumento expressivo em 2012 e uma redução em 2013.

ANÁLISE DOS DADOS APURADOS

A Análise de Balanço é destinada a obter informações e dados sobre a empresa com finalidade de apurar em que estado se encontra a situação da empresa. A análise de investidores se destina em observar os recursos da empresa para ver sua liquidez e sua rentabilidade buscando o equilíbrio entre as contas possibilitando a confiabilidade de investimentos.

No que consiste a Índices de liquidez tem-se a variação de todos os Índices de Liquidez Geral, Seca e Correntes com seus valores acima de 1,00 real, destacando os dados fornecidos por Matarazzo (2010), que os índices deve estar acima de 1,00 para indicar a liquidez da empresa e sua possibilidade de pagamento e sobra de recurso. Entretanto destaca-se aqui a Liquidez Imediata que está com índices inferiores a 1 real tendo o ultimo índice de 2013 sendo 0,41 fato causado pelo alto valores de compras a prazo realizadas em comparação as contas de disponibilidades.

O índice de Endividamento considera que quanto menor melhor, os Índices Endividamento Geral e de Composição do Endividamento os índices indica um comprometimento entre 50 e 54 % com capital de terceiros analisando com dados de Matarazzo (2010), pode-se concluir que seu comprometimento está dentro da média. Analisando o Índice de Grau de endividamento já no ano de 2013 o índice é 117,26% indicando que seu Patrimônio Líquido está comprometido com o Exigível Total.

O Índice de Imobilização do Ativo confrontados nos três anos tem-se uma faixa estável terminando o período em 72,53 indicando o grau de recursos próprios investidos em imobilizados. O Índice de Capital de Giro Próprio tem uma oscilação sendo inicial de 1,59 em 2011, passando para 12,15 em 2012 e depois retornando para 1,51 faixa mostrando que mesmo dentro a oscilação mantem uma faixa de recurso próprio para financiar o Capital de Giro.

CONCLUSÃO

Com base no estudo realizado, pode-se concluir que a Análise de Balanço é uma ferramenta desenvolvida para a tomada de credito e confiabilidade de investimentos. Atua de forma presente em todos os meios empresariais com formulas e índices desenvolvidosafim dedemonstrar dados claros e confiáveis para a tomada de decisão.

Os índices calculadosnesta analise apresentaram que a empresa tem resultados positivos durante todos os exercícios avaliados. Tem uma boa

saúde financeira como foi demonstrado nos índices de liquidez e de endividamento, trazendo assim, aos investidores uma confiabilidade de retorno.

REFERÊNCIAS

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**. 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo. **Contabilidade Financeira: e análise das demonstrações Financeira**. 16. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2011.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Pagina pesquisadas da Internet:

J. Macedo S/A. Site:

http://www.jmacedo.com.br/investidores_demonstracoesFinanceiras.aspx

Disponível em 14/09/2014.

ANEXO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2013 à 2011
(Em milhares)

Ativos	Consolidado			Passivos	Consolidado		
	2011	2012	2013		2011	2012	2013
Caixa e equivalentes a caixa	86.685	74.087	100.658	Obrigações sociais e trabalhistas	17.012	19.795	26.495
Contas a receber	91.957	104.889	145.611	Fornecedores	41.055	37.364	66.700
Contas a receber de Clientes	85.977	97.985	140.490	Tributos a recolher	16.383	9.644	17.285
Outras contas a receber	5.980	6.904	5.121	Imposto de renda e contribuição social	-	2.344	333
Emprestimos e recebíveis com partes relacionadas	-	-	2.213	Emprestimos e financiamentos	41.417	67.097	106.204
Estoques	91.918	143.592	146.779	Com terceiros	41.417	67.097	106.204
Imposto e contribuições sociais a compensar	29.801	36.904	55.017	Com partes relacionadas	-	-	-
Despesas antecipadas	2.896	2.404	2.640	Financiamento de impostos	-	2.418	2.015
Ativos não circulantes mantidos para venda	-	3.758	3.693	Arrendamento mercantis financeiros	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	690	4.068	17.566	Dividendos e JCP a pagar	-	7.303	5
Total do ativo circulante	303.947	369.702	474.177	Verbas diretas	2.919	3.286	4.321
Titulos disponiveis para a venda	4.159	-	-	Fretes a pagar	7.056	8.308	9.096
Emprestimos e recebíveis com partes relacionadas	3.903	2.792	16	Instrumentos financeiros derivativos	-	942	1.895
Outros ativos não circulantes	15.630	17.425	14.381	Outras contas a pagar	21.913	22.579	12.445
Ativos não circulantes mantidos para venda	915	-	-	Total do passivo circulante	147.755	181.080	246.794
Impostos e contribuições sociais a compesar	9.774	10.145	11.514	Emprestimos e financiamentos	115.502	113.225	80.282
Instrumentos financeiros derivativos	4.941	7.280	2.867	Com terceiros	115.502	113.225	80.282
Imposto de renda e contribuição social diferidos	27.650	-	-	Debateures	-	-	102.670
Outras contas a receber	5.418	6.339	8.408	Tributos a Recolher	8.646	5.814	8.049
Investimentos	23.464	64	64	Financiamentos de impostos	-	1.915	2.650
Participações societárias	64	-	-	Outras contas a pagar	8.787	9.237	6.486
Propriedades para investimentos	23.400	-	-	Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.383	5.762	11.675
Propriedades para investimentos	-	60.682	63.984	Previsão para contingências	10.711	7.762	8.399
Imobilizado	228.270	230.498	288.860	Total do passivo não circulante	161.029	143.715	220.211
Intangível	22.243	17.479	15.368	Patrimonio Líquido			
Total do ativo não Circulante	330.737	335.279	391.081	Capital Social	197.873	197.873	197.873
Total do ativo	634.684	704.981	865.258	Reserva de capital	601	601	601
				Reserva de lucro	102.831	157.579	175.876
				Ajustes de avaliação patrimonial	24.571	24.109	23.879
				Patrimonio líquido atribuível aos controladores	325.876	380.162	398.229
				Participação de não controladores	24	24	24
				Total do patrimonio liquido	325.900	380.186	398.253
				Total do Passivo	308.784	324.795	467.005
				Total do passivo e patrimonio liquido	634.684	704.981	865.258

ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

J. Macedo S. A. Balço Patrimonial em 31 de dezembro de 2011 à 2013 Demonstração de Resultado (Em milhares)			
	Consolidado		
	2011	2012	2013
Operações em continuidade			
Receita líquida de vendas	1.226.785	1.193.048	1.354.911
Custo das vendas	(840.495)	(808.712)	(909.893)
Lucro bruto	386.484	384.336	445.018
Despesas com vendas	(222.125)	(200.808)	(250.177)
Despesas gerais e administrativas	(95.443)	(103.057)	(98.140)
Honorários da administração	(6.797)	(6.510)	(6.251)
Despreciação e amortização	(12.841)	(13.663)	(14.237)
Outra receitas/ (despesas) operacionais líquidas	(658)	34.144	1.408
Resultado de equivalencia patrimonial		-	-
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	48.622	94.442	77.621
Receitas financeiras	16.258	21.412	38.549
Despesas financeiras	(31.670)	(33.238)	(60.820)
Despesas financeiras Líquidas	(15.412)	(11.826)	(22.271)
Resultado antes dos impostos	33.210	82.616	55.350
Imposto de renda e contribuição social			
Corrente	(1.770)	(4.998)	(294)
Diferido	(933)	(16.029)	(3.999)
	(2.703)	(21.027)	(4.293)
Lucro líquido do exercício	30.507	61.589	51.057